

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)  
Anno 2500 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.  
(COM ESTAMPILHA)  
Anno 34100 reis, semestre 13550, trimestre 775 reis.  
Brazil—Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 20 reis.  
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.  
As assignaturas são pagas adiantadas.  
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 20 DE JULHO

## Serviço postal

Ao ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro das Obras publicas

Dedicando hoje o nosso artigo principal ao serviço do correio de Guimarães, cumpri-mos um dever como membros da imprensa, e satisfazemos uma parte do programma do nosso modesto jornal.

Depois da inauguração do caminho de ferro Guimarães, parecia justo, e era natural, que as malas do correio do Porto e do sul fossem conduzidas para esta cidade pela via ferrea, não só pelo lado economico, como também pela promptidão com que a correspondencia era recebida e transmittida.

Não tem, porém, succedido assim, apesar das representações da camara, da associação commercial e das reclamações da imprensa local, que por mais d'uma vez tem chamado a attenção do digno e activo Director Geral dos Correios, Telegraphos e Phares para este assumpto.

As malas do correio, pois, veem ainda em uma diligencia, estando nós ligados á segunda

capital do reino pela via accelerada!

O prejuizo é gravissimo, não só para o commercio d'esta cidade e concelho, mas também para o commercio d'outras povoações, cujas correspondencias transitam por Guimarães.

Depois de reiterados pedidos, chegamos a saber pelo nosso presado collega do «Espectador» que a condução das malas pelo caminho de ferro para esta cidade *sobrecarregava* o thesouro com 360\$965 reis, e que essa quantia não compensava o sacrificio que a fazenda nacional iria fazer, visto que apenas se recebia a correspondencia mais cedo uma hora.

O nosso collega commentou o facto e realmente com muita razão, porque, ainda mesmo que o thesouro dispendesse essa quantia, para recebermos a correspondencia mais cedo uma hora, compensava perfeitamente o sacrificio da fazenda, porque do movimento commercial e industrial é que a fazenda vive, e a principal alavanca d'esse movimento é por sem duvida a correspondencia. Tirem a correspondencia ao commercio e á industria, e verão o thesouro sem recursos, se recursos ainda tem.

Mas admittindo, por hypothese, que essa quantia não

compensava o sacrificio da fazenda, dever-se-ia concluir d'ahi que as malas do correio continuassem a ser transportadas em um vehiculo, depois de termos caminho de ferro?

Se entrassemos em linha de conta com a lei das compensações, então também nós diriamos que o serviço postal não compensa os sacrificios do thesouro, pois que recebemos uma parte da correspondencia com um atrazo de 24 horas!

Deixemos porem as compensações, e passemos a demonstrar como a fazenda não faz esse grande sacrificio com a condução das malas pelo caminho de ferro, e como poderiamos transmittir a correspondencia mais cedo 24 horas, se as malas viessem pela via accelerada.

O transporte das malas no caminho de ferro é gratuito, como consta d'uma condição imposta á companhia do caminho de ferro de Guimarães; logo apenas ha a pagar a um empregado que conduza as malas, o que poderá custar reis 180\$000 por anno, pois que um só empregado faz o serviço completo, sabindo de Guimarães nos comboios n.ºs 2 e 4 e voltando a Guimarães nos comboios numeros 1 e 3. Trabalhan-

do, portanto esse empregado desde as 5,12 m. da manhã até ás 8 horas da noite, tendo ainda n'este periodo de tempo algumas horas de descanso, pois que não deve passar da Trofa.

Mas como as malas tem de ser conduzidas das estações do caminho de ferro para as repartições do correio, acresce á despesa do empregado-conductor esse transporte, que deve ser insignificante, attendendo ás pequenas distancias.

Procuremos agora a receita para esta despesa.

O transporte do correio entre esta cidade, Villa Nova e Basto, custa 4\$500 reis por dia. Diminuindo a correspondencia entre Villa Nova e Guimarães, diminua também a despesa de transporte, pois que basta haver correio entre estas duas povoações uma vez ao dia, visto que o correio do Porto e de sul nos vem pelo caminho de ferro de Guimarães.

Suppondo que d'aquella despesa nos cabe em regra a 3.ª parte que são 347\$500 reis, vê-se pois que nos custa actualmente o serviço postal de condução do correio de Villa Nova para Guimarães em carro muito mais, do que nos pode custar no caminho de ferro; e ainda mais com a differença,

de que, alem de ser mais caro é aqui entregue mais tarde.

Essa economia deve produzir uma verba sufficiente para custear a despesa feita com a condução das malas pela via accelerada.

Ahi fica pois demonstrado como o thesouro não faz sacrificio nenhum com a condução das malas pelo caminho de ferro de Guimarães.

Passemos ao segundo ponto.

O correio parte de Guimarães para Villa Nova ás 3,15 da manhã e 42,30 da tarde, e chega de Villa Nova ás 12,20 da tarde e 9,10 da noite.

As malas que chegam a Guimarães ás 12,20 da tarde, trazem o correio de sul; ora, quem quizer responder no mesmo dia não o pôde fazer, porque, havendo 10 minutos positivos, mais tempo do que esse leva a distribuição.

Se as malas viessem pelo caminho de ferro, chegavam a Guimarães no comboio n.º 1 com o correio do sul, ás 11,15 da manhã; e partindo as malas do sul no comboio n.º 4, ás 2 horas da tarde, haviam 2 horas e 45 minutos positivos, tempo que chegava muito bem para se receber a correspondencia e se responder na volta do correio. De sorte que, não se podendo

## FOLHETIM

### MARDITA PITADA!

(Continuado do n.º 12)

III

Olivia, mal chegou ao seu quarto, fechou com todo o cuidado a porta e dirigiu-se sem perda d'um momento, não para a cama, que com seus alvos lençoes teria tentado qualquer outro, mas sim para o tocador, em frente do qual já a ouvimos monologar.

Depois, accendeu com precauções infundadas um fósforo, e em seguida uma vella.

Que coisa *chic* não era tudo aquillo!

Se o lume não predominava alli, notava-se contudo, no primoroso *negligé* com que estava arranjado aquelle ninho encantador, chamemos-lhe assim, um excellente bom gosto. O tocador, por exemplo, diametralmente coberto de pequeninas coisas, taes como, jarras, flores, alfineteiras, perfumes, etc., etc., era simplesmente bello.

Olivia compunha precipitadamente algumas madeixas de seus abundantissimos cabellos, enquanto

o luar batia offegante nas vidraças, como que a querer rompê-las, para ir poisar em casto beijo n'aquelle rosto tão rosado e meigo.

Pouco tempo gastou n'aquelle rapido *toilette*, e, tendo previamente apagado a luz, Olivia dirigiu-se, pé ante pé, para o peitoril.

Quanto mais se ia aproximando, tanto mais comprimia com suas delicadas mãositas o coração, para abafar as suas acceleradas e violentas palpitações.

Chegada que foi á janella, descobriu, n'um ligeiro relance d'olhos, o encantador nocturno.

Bastava porém isso? Quem era elle? Espreitou d'um lado e d'outro, mas... nada! Os vidros não a deixavam ver quanto desejava. Era necessario que elles desaparecessem, e por isso, sem pensar em nada mais que no seu desejo, foi levantando o caixilho lento e lento, dando assim occasião a que a lua a contemplasse de frente, a osculasse com volupia e aureolasse com seus raios aquella face já de si tão linda.

O nosso desconhecido, ao vel-a deixou logo de tocar, e avançando um pouco, ficou como em extasis perante tanta formosura.

Olivia pela sua parte tinha-o reconhecido, e murmurava baixinho,

n'um mixto de assombro, contentamento e receio: O Luizinho!

IV

O Luizinho?! e quem é o Luizinho? É o que em poucas palavras vamos dizer.

O Luizinho é a personificação, o prototypo da belleza.

Se alguns escriptores chamam aos homens — o sexo feio, é, com certeza, porque não o conhecem ou conheceram. Alvo de rosto, uma pequena bocca admiravelmente bem feita, e coroada por um pequeno bigode loiro muito bem tractado; um olhar triste e merencorio; uns finos cabellos que ao desdem cahem sobre a sua testa elegante; d'um trajir irreprehensivel, desde o bem tallado sapato á ingleza, até ao chapéu alto de fina seda, Luizinho prende com a sua conversação amena e florida, encanta com os seus modos e fascina com o seu todo.

Nos seus escriptos predomina toda a *verve* d'um espirito irrequieto.

Amante da musica, rara é a noite em que não vá, cantando e tocando, percorrer as ruas da cidade em busca das timidas Julietas, a quem, diga-se de passagem, não respeita muito.

—O amor esfria com a posse do objecto amado, dizia elle não poucas vezes. E com effeito, mal obtinha das suas namoradas um ou outro favor, não esfriava nem arrefecia, tendo pouco depois olvidado, todas as promessas e juramentos. Neste sentido era um verdadeiro Tenorio.

Pobre Olivia! dirão agora. E terão razão para o dizer? Vejamos.

V

Luizinho, conquistador *habitué* roubou-se com facilidade áquella contemplação. Dirigiu-se para Olivia, que tremia como o vime sacudido pela aragem, mas que se não achava com forças nem animo para fugir.

Luizinho principiou assim: —Minha senhora: temo e receio que minha voz faça desapparecer a suavissima miragem que me deslumbra; mas quem pode dizer ao coração, calla-te; ao espirito, se tranquillo, e á materia não estremeças, quando o coração se curva reverente ante um anjo; o espirito se evola para elle e a materia verga aniquillada, fragil, vencida?! Quem poderá permanecer insensivel e frio perante v. ex.<sup>a</sup>, que tão meiga sorri e tanta esperanza espargue n'um só dos seus olhares?? Oh! queira

v. exc.<sup>a</sup> descerrar seus labios tão castos e puros, e d'elles caia em meu peito uma palavra, se não d'amor, pelo menos de perdão.

Que estranhas sensações experimentou Olivia, ao escutar esta linguagem completamente nova para ella! Ainda assim revestiu-se de coragem e respondeu assim:

—Se eu pudesse acreditar que é sincero quanto diz!...

Duvida, minha senhora?! Ah! como essa palavra me faz mal, e como o meu coração se constringe dolorido! Seja tão benevolente quanto é bella, e digne-se acreditar no amor que acaba de despertar em mim, e sem o qual me parece impossivel continuar a viver.

—Silencio, senhor! Minha avósinha dirige-se para aqui e eu, ainda que com pesar, não posso continuar a ouvir-o; mas, se como diz, é verdade amar-me, volte amanhã que eu o esperarei.

Nesta occasião ouvia-se um valente espirito, ao som do qual fugia a pequerrueha, deixando o nosso Luizinho amaldiçoando a velha e a pitada que o produzia, não podendo, contudo deixar de se dar os parabens pela nova conquista que acabava de fazer.

(Continua)

ALVARO.

responder no mesmo dia, fica a correspondencia atrazada 24 horas, o que é de gravissimo prejuizo para o commercio e em geral para todos.

Em vez, pois, d'uma hora do atrazo, como parece á Direcção Geral dos Correios, temos 24 horas, que não se devem perder de modo nenhum.

A' vista do exposto chamamos a attenção do exm.º sr. ministro das obras publicas.

As informações que recebeu o exm.º sr. Guilhermino de Barros são infundadas. A seu tempo fallaremos.

Emquanto ao pessoal fallaremos no proximo numero.

**EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES**  
AS NOSSAS VISITAS Á EXPOSIÇÃO (CONTINUAÇÃO)  
SECÇÃO 20.ª—Cotins ESPECIES

Cotins e riscados d'algodão tingidos e cutins de linho cru e tingidos.

Expositores: Guimarães, Filho & Sobrinho, proprietarios da Real Fabrica de Caneiros, Joaquim Luciano Guimarães e Alexandre José Rodrigues.

Empregam-se n'este genero em Guimarães e concelho cerca de 710 pessoas, sendo calculado o valor das materias primas em 150:000\$000 reis, o da producção 210:000\$000 com um capital de 44:500\$000.

Sendo importantissimo o fabrico de cotins no concelho, é para lamentar que apenas se apresentassem tres expositores, quando esta secção podia estar magnificamente representada, pois que não faltavam elementos para isso. Dos expositores que concorreram, especialisaremos os illm.ºs snrs. Guimarães, Filho & Sobrinho pela esplendida collecção que apresentaram. Alguns padrões de cotins imitam perfeitamente as cachemiras, tornando-se difficil distinguil-os immediatamente: tal é a perfeição da trama e a combinação das côres.

A imprensa que se tem occupado da exposiçào industrial de Guimarães, cita com louvor o fabrico d'estes expositores, e na verdade faz-lhes justiça.

N'esta secção tem as nossas damas esplendidos padrões para vestidos, não só debaixo do ponto de vista economico como tambem pela magnifica apparencia do tecido.

De fóra, muitas senhoras tem feito importantes encomendas.

SECÇÃO 21.ª—Chapelaria ESPECIES

Chapeus de lá de uso popular.

Expositor: Francisco Agostinho Cardoso de Lemos.

Empregam-se 16 pessoas durante meio anno aproximadamente. O valor das materias primas é de 3:861\$000, e da producção 4:680\$000 reis com um capital de 870\$000.

Se attendermos á decadencia d'este fabrico, o illm.º sr. Lemos não se apresentou mal.

Em outros tempos o fabrico de chapeus era importantissimo, hoje está em completa decadencia.

SECÇÃO 22.ª—Sargaria

ESPECIES

Rosarios, cordões etc., etc. Expositora: D. Anna Rosa d'Oliveira.

Apresenta uma collecção variadissima e bem feitas amostras da sua arte.

SECÇÃO 23.ª—Alfaiate

ESPECIES

Calças, colletes, casacos e uma casaca.

Expositores: João Baptista Pimenta e Antonio Pinto Pereira Mendes.

Empregam-se 150 pessoas. Valor da producção reis 13:500\$000.

Distinguem-se ambos os expositores: o illm.º sr. João Baptista Pimenta em um collete duplo para branco e preto e em uma casaca perfeitamente acabada; e o illm.º sr. Antonio Pinto Pereira Mendes em um collete sem costuras.

SECÇÃO 24.ª—Confecções

ESPECIES

Um vestido de setim. Expositor: Antonio Augusto Ribeiro Antas.

Revela gosto e aptidão.

SECÇÃO 25.ª—Correeiro

ESPECIES

Sellas, sellins, cabeçadas, correeos e cinturões, e cabazes de caça e arreios para cavallos de trens.

Empregam-se n'esta industria 13 pessoas. Valor das materias primas 3:200\$000, de prodecção 5:600\$000 com um capital de 2:710\$000.

Expositores: Custodio José de Passos Lima, Francisco José de Passos, Custodio Fernandes Lopes, Domingos de Araujo Abreu e José Barroso Pereira.

Os trabalhos de correeiro e selheiro estão regulares, notando-se todavia a falta de modelos para obras mais aperfeiçoadas.

Os cabazes de caça d'um e d'outro expositor estão bons.

SECÇÃO 26.ª—Calçado

ESPECIES

1.ª parte: calçado de luxo, botas, sapatos de homem e senhora, de passeio, de passeio, de baile, etc.—2.ª parte: calçado ordinario, chinelos, sapatos de uso popular, tamancos, etc.

Empregam-se na 1.ª parte 71 pessoas, sendo o valor das materias primas 6:860\$000, e da producção 13:500\$000 com um capital de 2:233\$500. São expositores Antonio José de Macedo, Francisco d'Oliveira e Silva & Filho.

Empregam-se na 2.ª parte 300 pessoas, sendo o valor das materias primas 61:413\$000, o da producção 80:400\$000 com um capital de 28:000\$000. São expositores Nicolau José Gonçalves, Jeronymo Felix, Srão Ribeiro e José Ribeiro Pitta.

Ma primeira parte o illm.º sr. Antonio José de Macedo expõe algumas obras sem costura, verdadeiramente primorosos, elegantes, que nada deixam a desejar ás obras que temos visto no Porto e em Lisboa.

Apresenta tambem uns sapatos brancos perfeitamente acabados, notando-se sobre tudo a limpeza do couro, que não tem uma só mancha dos dedos do

artista. Tambem estão expostas na vitrine umas botas de sistema inglez, de tacão raso e correias, que prendem na região dorsal do pé, muito bem trabalhadas.

O illm.º sr. Silva & Filhos apresentam igualmente trabalhos muito dignos e excellentemente executados, sendo o calçado de senhora elegantissimo.

Na segunda parte destaca-se o illm.º sr. Nicolau José Gonçalves pelas collecções variadissimas que apresenta na sua especialidade.

SECÇÃO 27.ª—Carruagens

ESPECIES

Um carro systema Rippert. Empregam-se n'esta industria 18 pessoas. Valor das materias primas 900\$000, de producção 4:300\$000 reis, capital 235\$000.

Expositores: Almeida & Freitas.

O carro está elegante e bem acabado. Os mesmos expositores apresentam uma bellissima cosinha de ferro em ponto grande.

SECÇÃO 28.ª—Utensilios industriaes de qualquer especie

ESPECIES

Temol-as descriptas com as secções respectivas. SECÇÕES 29, 30 e 31—Farinhas, pão, assucar, confeitaria etc.

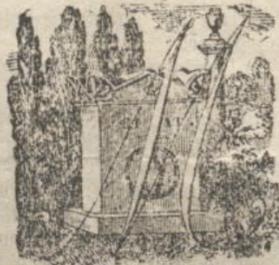
ESPECIES

Assucar refinado superior e de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, café em fava, torrado e moido, farinhas, pão trigo; ameixa redonda e cumprida, calondro, pecco, damasco, geleia, marmellada, cereja, laranja, pera, figo, maracujá, morcelas, tortas, doce de massapão, bolinhos, paciencias, galhofas, pão de ló etc., etc.

Expositores: D. Anna Angelina Moreira, D. Antonia Viegas, D. Maria dos Prazeres Ribeiro Varandas, D. Ezael Maria de Freitas Costa, Antonio Serafim Affonso Barbosa e Domingos José de Sousa Junior.

Primam os illm.ºs snrs Antonio Serafim Affonso Barbosa e Domingos José de Sousa Junior.

(Conclue no proximo n.º)



CHRONICA DA SEMANA

Sobre os tumulos dos nossos amigos nós choramos ainda.

Sobre o espaço em que temos sentido a pena vaguear entre alegrias e sorrisos, vamos hoje lançar um sudario matisado de lagrimas e saudades.

Lagrimas e saudades que nos cruciam a alma ao termos de rememorar a irreparavel perda de dois sacerdotes, de quem fomos muito amigos; lagrimas e saudades que nos trucidam a ideia ao sentirmos abraçados pela realidade, que vem cynicamente dizer-nos: os presbyteros João de Castro Meirelles e Antonio Ferreira d'Abreu deixaram-nos para sempre!

João Meirelles já de poucos era lembrado. Perseguido pelo fatalismo havia de ha muito fugido do meio d'aquelles que em tempos mais felizes tinham tido occasião de lhe apreciarem as virtudes e a erudição.

Coração generoso, espirito sublimo. Antonio Abreu essa alma boa, esse incansavel lidador em beneficio do puro christianismo, d'essa religião que repelle a tyrannia, que combate o fanatismo, era ainda ha poucos dias entre nós um livro vivo das sublimes maximas do Christo.

Como filho, como amigo foi grande desde as bancadas escolasticas até as margens do sepulchro. Como sectario da caridade foi atleta missionario como nos mostrou nos trabalhos que dedicou em proveito da real irmandade de N. S. da Consolação, e sobretudo da Seraphica Ordem de S. Francisco.

Como amante do progresso da terra que lhe deu o ser, trabalhou muito para que a Penha fosse um dia um d'esses sitios amenos, que se destacam por todo Portugal. Que as suas almas sejam em paz.

Que estas lagrimas e saudades que lhe desfolhamos sobre as campas, lhe sirvam de consolo, alem n'esse mundo aonde ha um Juiz que perdoa aos frageis e abraça os bons.

A's suas exm.ªs familias os nossos sentidos pezaanes.

Guarany.

Noticiario

Suffragio

A Redacção do «Commercio de Guimarães» manda celebrar, amanhã terça-feira na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco ás 9 horas da manhã, uma missa resada para suffragar a alma do seu presado amigo e virtuoso sacerdote padre Antonio Ferreira d'Abreu.

Descarrilamento

Hontem do comboio que vinha de Vizella e devia chegar aqui ás 8 horas da noite, descarrilou uma carruagem no logar do Salgado.

Houve algum panico e confusão nos passageiros, que eram em grande numero, e que desceram dos carros pelas rampas.

O machinista diminuiu á força do vapor, e parou rapidamente.

Por informações, que temos, sabemos que já não é o primeiro descarrilamento que tem havido n'aquelle lugar, o que é devido certamente ao pequeno raio que em a curva n'aquelle sitio, e que é conveniente se providencie para se evitar de futuro alguma catastrophe maior.

Enferma

Está gravemente doente a exm.ª sr.ª baroneza de Pombeiro.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Corridas em Vizella

Principiaram hontem ás 6 horas da tarde as corridas de cavallos n'aquelle localidade.

Uma banda de musica tocava no local das corridas.

Grande concurso de admiradores assistiram aellas.

Padre Caldas

Ha pouco dissemos que este nosso amigo experimentou sensiveis melhoras, na rebelde molestia que o tem demorado no leito da dor; hoje infelizmente está muito mais doente, ou quasi agonisante, antevendo-se talvez um desenlace fatal.

E' com profunda magua que damos esta nova.

Demissão

Consta que pedira hoje a sua exoneração de Vice-Commissario da V. O. 3.ª de S. Francisco d'esta cidade, o rev.º sr. padre Antonio Joaquim Teixeira.

Providencias sanitarias

Attendendo á muita negligencia do nosso povo, lembramos aos exm.ºs snrs administrador do concelho e presidente da camara que seria util que s. exc.ª nomeassem uma policia sanitaria, que se encarregasse de vigiar os logares mais infectos e immundos da cidade, para serem beneficiados e limpos a miúdo.

Lembramos isto sem querer offender susceptibilidades de ninguém e em beneficio da hygiene publica.

Funeral

Celebraram-se na sexta feira proxima preterita na capella da V. O. 3.ª de S. Domingos os officios funelares pelo eterno descanso do finado nosso presado amigo padre Antonio Ferreira de Abreu.

Assistiram as V. O. 3.ª de S. Domingos e S. Francisco, a Irmandade de S. Paulo, a dos Santos Passos, a associação clerical, o ex.º presidente da camara, o ex.º dr. delegado do Procurador regio n'esta comarca, o redactor da «Religião e Patria», a companhia de bombeiros voluntarios e os asylados de Santa Estephania.

No ataúde em que estava depositado o cadaver do respeitavel sacerdote viam-se duas coróas — uma de saudades da associação clerical, outra de lagrimas da familia Gomes, que tinha escripta no meio a palavra—Saudade.

No mesmo ataúde liam-se alguns versos escriptos por amigos particulares do finado, em que estes tributavam assim a ultima homenagem de saudosa amizade ao digno sacerdote.

Vimos as lagrimas correrem pelos rostos de varios amigos e pessoas conhecidas do finado.

Era a saudade publica e o respeito e veneração, a ultima homenagem pelas virtudes do morto que assim se manifestavam n'aquelle momento solemne.

Ao cemiterio acompanharam os restos mortaes do nosso amigo cerca de vinte trens em que iam deputações das mezas das ordens 3.ª de S. Domingos de que era digno padre mestre e director, e de S. Francisco de que foi secretario oito annos, a direcção da associação clerical, e muitos amigos pessoas do finado.

Em seguida publicamos os versos a que alludimos:

UMA LAGRIMA

SOBRE O TUMULO D'UM AMIGO

Plauer, gemer, soffrir,—c'est toute la vie.

LAMART.

Roble robusto da serra,

Derrubou-te alfim por terra

A Parca infida;

Arrebatou-te á amizade

A' infinda saudade,

Surprehendida!

Rondoso sacerdote,  
Uma singella e pura,  
Era teu fim, teu mote  
A bondade e candura.

Não morreste; vives ainda,  
Vives na mente da amizade,  
Que em eterna saudade  
Te chorará, sempre infanda!  
J. L. G. G.

**ACROSTICO**

Padre quer dizer—pae—;  
Yssim te chamavam  
Entre os que te amavam  
Meus amigos teus  
Em que a dôr funda vae.

Vinda hontem, amigo leal,  
No meio de nós te rias,  
Todo viço vital frías;  
O candura sem ter igual,  
Nossa amizade possuas  
Intima, sincera e real  
O que de todos merçias:

Vergora gelida campã fria  
Breve vae, o amigo querido,  
Escondido seu seio frigidô,  
Esconder-te n'esse pô infidô  
Onde descerei tambem um dia!

J. L. G. G.

**Visita sanitaria**

O excm.º administrador d'este concelho, presidente da camara e sub delegado de saude tem percorrido as ruas e cazas da cidade em visita sanitaria.

**Morte repentina**

No sabbado, ás 2. horas da tarde, falleceu repentinamente em casa do sr. Ramos, padeiro, o sr. Francisco Rodrigues, da freguezia de Brito.

O fallecido era compadre do sr. Ramos, e tinha ido visitá-o. Foi sepultado hontem no cemiterio publico.

**Peregrinação**

Pssou hontem por esta cidade, com direcção a S. Torquato grande quantidade de gente da Maia, em peregrinação.

**Visita**

O excm.º e revm.º sr. Arcebispo Primaz vae em visita a Villa Real, aproveitando os festejos que ali tem logar proxima mente.

Ha 82 annos que os nossos prelados não iam a Villa Real! Já é desleixo.

**Grandes festejos**

Pelo programma que temos á vista, haverá grandes festejos em honra do Senhor Jesus do Calvario nos dias 24, 25, 26 e 27, em Villa Real.

Assiste o excm.º e revm.º sr. Arcebispo Primaz, que dará a benção solemne e beijão no dia 27.

Alem da festa de igreja, que deve ser pomposa, haverá procissão, grande arraial, vistosas illuminações, musicas e grande quantidade de fogos de artificios.

**Desordem**

Na occasião do arraial em Santa Margarida, n'um botequim proximo do quartel militar, alguns paisanos e soldados jogavam jogo de cartas.

Travaram-se de razbes e intervindo a guarda do quartel, que tomou o partido de seus camaradas, prendeu um paisano, que foi conduzido á esquadra policial ás cronhadas.

No transitio um outro paisano aconselhou o preso a que não resis-

tisse, porque no outro dia se queixariam dos militares, recebendo por esse facto uma bayonetada n'um brago, derramando bastante sangue.

O preso ficou detido na esquadra policial, e o ferido formou ahí a sua parte contra o militar aggressor.

**Escola industrial**

Segundo afirma o nosso collega da «Religião e Patria» brevemente sabirá no «Diario do Governo» o decreto pelo qual será instituida a escola industrial n'esta cidade.

Congratulamo-nos com esta noticia, e oxalá que em breve espaço de tempo sejamos surprehendidos com o decreto do governo.

**Festividade e eleição**

Celebrou-se hontem como annunciaramos a festividade de Santa Margarida, na igreja parochial de S. Miguel do Castello, d'esta cidade.

Esta festividade é de particular devoção das senhoras casadas, que por isso ahí concorrem durante o dia. O que porem sobremodo nos encantou foi o arraial que á noite nos surgiu com uns tons phantasticos, por entre a verdura das arvores a concorrência numerosissima da elite vimaranense, e um não sei que do isolado da cidade que lhe dava uma feição agradável.

As senhoras que coadjuvam o reverendo parochio, o ill.ºm sr. padre Abilio Augusto de Passos, nosso presado amigo e illustrado sacerdote, para os festejos de 1883, são as seguintes:

Juiza, a ex.ªm sr.ª D. Maria da Natividade Meirelles; secretaria, a ex.ªm sr.ª D. Gracia d'Ascenção Oliveira, zeladoras, as ex.ªm sr.ªm D. Olivia Elvira Leão Cruz, D. Ermelinda Angelica d'Almeida, D. Eulalia de Santa Agra de Carvalho, D. Maria Amelia de Freitas Bastos, D. Maria de Belem Correia, D. Maria Ferreira Cardoso, D. Filomena de Souza Gonçalves, D. Quiteria Maria Leite, D. Maria do Nascimento Carvalho Oliveira e Silva, e D. Emilia Candida Ferreira.

**Pseudo-infanticidio**

Hontem de manhã uma mulher de S. Pedro de Azurey deixou n'uma casa da rua Nova de Santo Antonio a guardar um cesto, e recommendou que tivessem cautella que estava dentro carne, que não viesse algum cão ou gato comel-a.

Um menor da casa deu-se ao trabalho de examinar o conteúdo no cesto, e deparou com uma creança morta.

Alarmou-se a vizinhança, e propalou-se que alli havia um crime, que a creança havia sido morta, etc., etc.

Passando-se a averiguações, soube-se que a creança nascera morta e que havia sido conduzida para esta cidade, a fim de se lhe fazer autopsia e enterramento, pois trazia attestado parochial de pobreza para ser sepultada como tal, e a mulher deixou-a alli a guardar, enquanto foi dar os passos necessarios para o enterro da dita creança.

**Apreensão**

No sabbado, o official da administração José Alves Correia, apprehendeu 180 kilos de bacalhau podre, que o negociante do Porto, José Pinto d'Almeida, da rua de S. João, remettia a cinco negociantes d'esta cidade, cujos nomes não declaramos por entendermos, que ignoravam o estado do bacalhau, que lhes era remettido.

O bacalhau vinha espantado do Porto pelas visitas sanitarias, entendendo o seu dono que em Guimarães não havia quem zelasse a saúde publica!

E' digno dos maiores louvores o sr. José Alves Correia, e pedi-

mos ao digno administrador do concelho que gratifique o seu zeloso empregado, que obteve a que o publico ingerisse 180 kilos de alimento completamente podre.

**Missa**

A Meza da V. O. 3.ª de S. Francisco manda celebrar na proxima quarta-feira na sua capella uma missa resada para suffragar a alma do finado nosso amigo padre Antonio Ferreira d'Abreu, ex-secretario da mesma Ordem.

Assiste a Meza.

**A Estação**

Publicou-se o numero de 15 de julho do excellente jornal illustrado de modas para as familias, contendo:

Summary: Chronica da moda —Toilettes caseiras—Fichú-collete, de renda e fundo de guipure—Entre-meio. Rede guipure, de côr—Espaldeira. Bordado sobre tilô —Prensa-papeis. Carteira. Bordado de froco — Capota para viagem — Capota guarnecida com laço — Duas toilettes para passeio — Toilete de fichú plastrão — Toilete com mantelete de murça — Manto com murça para menina — Vestidinho plissé, para menina — Costumê com tunica sobretudo, para menina — Chapu redondo para menina — Costumê com corpo sobre-casaca — Toilete com duplo arregaço — Dous chapéus para menina — Avental guarnecido com bordado a ponto de cruz e com renda de crochet — Bonê para homem — Sapato de polimento para passeio — Vestidinho-blusa, para creancinha — Toilete de viagem, com corpo em collete — Tapete. Bordado a ouro e de côr — Costume com talhe comprido, para menina — Costume com tunica arregaçada — Cesto para costura. Bordado leve — Cercadura. Bordado italiano. Ponto de trança e ponto de cruz.

Dous figurinos coloridos, representando: Toilete para passeio com murça — Toilete para passeio com corpo de aba.

Elegante toilette caseira. Toilete para passeio e toilette para menina.

Preço da assignatura: Um anno 4\$000, seis mezes 2\$100, numero avulso 200 reis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—Porto.

**A NOSSA CARTEIRA**

Estiveram n'esta cidade os ill.ºm snrs drs. Carvalho Lamas, Augusto Corado de Campos e Bernardo Gonçalves, Manoel de Souza Machado, sua esposa e filhos, Maia Barreto, do Porto, Fortunato Jorge Guimarães Baratoiro, de Braga, Antonio Maria Rebello de Magalhães, de Fafe, e Antonio Ferreira dos Santos, nosso conterraneo, que vive na Guarda.

Demoram-se entre nós os ill.ºm sr. Joaquim Augusto de Freitas e suas interessantes filhas.

—Fez acto do 3.º anno de mathematica na universidade e ficou plenamente approved o sr. Damião Martins Pereira de Menezes, filho do nosso illustre conterraneo o ex.ºm sr. José Martins de Queiroz.

—Houve hontem partida em casa dos ex.ºm snrs. condes de Margaride, sendo esta muito concorrida por pessoas de suas relações.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

Nº dia 10 do proximo mez de agosto pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commer-

cial, que o Banco Commercial de Guimarães, com séde n'esta cidade move contra Francisco d'Assis Abreu Almeida, d'esta mesma cidade, se tem de arrematar em hasta publica, os seguintes bens de raiz a saber: uma morada de casas situada na rua de Camões, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade com os numeros de policia 76 e 78 no valor de reis 810\$000; e outra morada de casas situada na mesma rua e freguezia, com os numeros de policia 80 e 82 no valor de reis 800\$000.

E para constar se passot o presente pelo qual são citados todos os credores incertos do sobredito executado.

Guimarães, 18 de julho de 1884.

Verificado Santos  
O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (35)

**Arrematação**

1.ª Publicação)

Nº dia 3 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã na casa das Lamellas, situada na rua d'este nome, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, uma porção de vinho e vinagre, pertencente á herança de Jeronymo Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, viuvo e morador que foi n'esta cidade, por fallecimento do qual se procede a inventario officioso, no qual é inventariante seu genro Gualter Martins da Costa.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do inventariado.

Guimarães, 19 de Julho de 1884.

Verificado Santos.  
O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (37)

**Sociedade Martins Sarmiento**

Não tendo havido hoje, por falta de numero, sessão d'assembleia geral, são de novo couvidos os socios a comparecerem na casa da Sociedade, no dia 28 do corrente, pelas 7 heras da tarde, a fim de lhes ser submettida uma proposta da direcção para nomeação de socios honorarios.

Guimarães, 20 de julho de 1884.

O secretario,

Adolpho Salazar. (37)

**Agradecimento**

D. FELICIDADE Rosa Figueira de Souza, Domingos José de Souza Junior e sua mãe e sogra D. Maria de Belem Araujo Figueira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas e corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, que tão sollicitos serviços prestaram na extincção do incendio de suas moradas de casas sitas na rua de Payo Galvão, vem per este meio protestar a todos a sua mui profunda gratidão.

Guimarães, 15 de julho de 1884.

Felicidade Rosa Figueira de Souza, Domingos José de Souza Junior, Maria de Belem Araujo Figueira

**Arrenda-se uma sala e um quarto em casa de familia muito honesta, em um dos sitios mais apraziveis d'esta cidade.**

**Dirigir a esta redacção.**

**MERINOS PRETOS**

A LOJA DO LEQUE acaba de receber um bom sortido d'este artigo sendo todo de lâ, com 1<sup>m</sup>, a 1<sup>m</sup>,10 de largo, a principiar em 550 reis, e d'ahi para cima, assim como escumilha ingleza para luto.

**SÃO LINDAS E MIMOSAS**

as tiras bordadas e entremeios que recebeu ultimamente a LOJA DO LEQUE, sendo 150 gostos todos diferentes por preços barattissimos.

**QUEREM**

tomar magnifico chá verde e preto a 900, 1\$000, 1\$100, 1\$200, 1\$300 e 1\$400 rs. ? vão ao Tournal, ao

**DIAS & IRMAO**

Loja do Leque

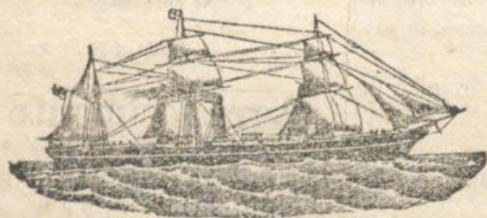
Em 7

Em 13

E 29

# MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840)



A companhia mais antiga  
DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE  
**Lisboa, porto do Brazil e  
Rio da Prata**

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

## TYPOGRAPHIA

DO

### COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

E

CORES



NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

BARATEZA

3 NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartões, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres, etc., etc., etc

## HOTEL AURA CAMPISTA

### IMPORTANTE NOVIDADE

ABRE amanhã as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado **HOTEL AURA CAMPISTA**. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparatus, reúne todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de **hotel, de café, bebidas** as mais puras e variadas, excellentes **vinhos verde e maduro** de varias qualidades, magnificos **bilhares** e outros jogos; emfim, o maior **aceio, limpeza e economia**

O seu proprietario não se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

# GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSTURA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

## GUIMARÃES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pedala.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hourver para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systems conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».



## A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systems, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

### ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes algodões e peças soltas para todos os systems de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

APRESTAÇÕES MENSUAES OU SEMANAES



GASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, eragens, e muitos outros artigos. etc  
VENDE POR JUNTO E RETALHO

## FABRICA DE SABAO

VELAS DE CEBO

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª qualidade, cada 459 grammas (a tigo arrac'el)	70
2.ª	60
3.ª	50
4.ª	40
5.ª	20

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.